



**A PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

DOI: 10.17058/barbaroi.v62i2.17262



Ariela Pinto Quartiero

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Brasil

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul – ESP/RS – Brasil

Aline Cardoso Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Brasil



Resumo:

O objetivo deste estudo foi investigar a ideação suicida e fatores associados entre os universitários das diferentes universidades e faculdades do Brasil, em tempos de pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. Participaram 1303 estudantes universitários, 916 mulheres e 372 homens. Foram utilizados um questionário de dados sociodemográfico, variáveis psicossociais, hábitos de vida e de saúde mental, e a Escala de Apoio Social de MOS. A pesquisa foi divulgada por meio de redes sociais e *e-mail* das universidades e faculdades do Brasil. A prevalência de ideação suicida nessa amostra foi de 33,8%, sendo que para 67,06%, o pensamento suicida se potencializou na pandemia. No modelo final de regressão binária, as variáveis “ter sofrido uma perda significativa recentemente”, “automedicar-se”, “ter tido alguma internação psiquiátrica”, “ter conhecimento de alguém que tenha ideação suicida”, “não ter hábitos de prática esportiva”, menor idade e menor rede de apoio foram significativas para presença de ideação suicida. Uso

de substância psicoativa esteve associado à ideação suicida, ainda que não tenha se mantido no modelo. Os resultados sugerem necessidade de ações de prevenção e promoção de saúde mental no ambiente universitário, além de intervenções nesse campo.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes universitários. Ideação suicida.

Introdução

A cada ano, os dados sobre o suicídio alertam a sociedade, mobilizando uma reflexão sobre a saúde mental dos indivíduos. A saúde mental é definida como um estado de bem-estar individual que cada sujeito percebe a respeito do seu próprio potencial e como este pode enfrentar suas questões diárias (WHO, 2013). Para endereçar essa problemática no Brasil, foi estabelecida a Política Nacional de Saúde Mental, que inclui as estratégias e diretrizes aplicadas para organizar a assistência às pessoas que necessitam de cuidados específicos em saúde mental, compreendendo aspectos relacionados às questões como os transtornos mentais, dependência de substâncias psicoativas, suicídio, ideação suicida, entre outros (BRASIL, 2019).

A ideação suicida é parte de um processo do comportamento suicida que muitas vezes é o ponto de partida para o próprio ato, incluindo pensamentos, ponderações e planejamento. O suicídio é uma questão global, sendo considerado um importante problema de saúde pública (BOTEGA, 2014; BATISTA; MARANHÃO; OLIVEIRA, 2018; TEIXEIRA; SOUZA; VIANA, 2018). Conforme a World Health Organization (WHO, 2013), no mundo, o suicídio vitimiza quase 800 mil pessoas anualmente. No que tange à realidade brasileira, tem-se que o Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios (FIGUEIREDO, 2016; BRASIL, 2017).

A taxa de suicídio de adultos jovens brasileiros cresceu 10%, entre os anos de 2002 a 2014, representando 5,6 casos a cada 100 mil habitantes de acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade (ESCÓSSIA, 2017). O número de suicídios pode ser maior quando levada em consideração a subnotificação dos óbitos por suicídio, uma vez que muitos casos se encontram em meio às ocorrências de acidentes, homicídios, e outras causas de morte. Mesmo diante desses fatos, o suicídio ainda é olhado como um tabu (BOTEGA; RAPELI; CAIS, 2012; TEIXEIRA; SOUZA; VIANA, 2018)

Com base no Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativas de Suicídio, no

Brasil, o suicídio é a quarta maior causa de mortes entre os jovens de 15 a 29 anos de idade, ficando para trás de violência e acidente de trânsito (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Os períodos da adolescência e do início da vida adulta são etapas do ciclo vital que podem tensionar os recursos psicológicos prévios dos indivíduos, uma vez que a pressão gerada pelas expectativas profissionais e amorosas mobiliza seus recursos psicológicos, podendo levar a vivência de situações de risco, como maior uso de bebidas, experimentação e uso de substâncias psicoativas, além de dificuldades interpessoais, fatores que podem favorecer a ideação suicida (VELOSO *et al.*, 2019; PEREIRA; CARDOSO, 2017; ZEFERINO *et al.*, 2015). Adicionalmente, é nesse período que muitos jovens ingressam no Ensino Superior e tomam decisões que impactarão o futuro, como a escolha profissional. Para muitos jovens, esse momento é único e vivido com predomínio de emoções positivas, mas, para outros, pode ser gerador de situações de estresse. Considerar os fatores de risco e de proteção presentes na vida do indivíduo pode ser uma forma frutífera de compreender o impacto das transições ecológicas sobre os problemas de saúde mental.

Estudos nacionais e internacionais que focam a saúde e o comportamento de universitários têm se interessado pelos comportamentos desadaptativos e de risco assumidos por essa população, como uso de substâncias lícitas e ilícitas (LIMA *et al.*, 2017; BERKEL; REEVES, 2017). Por outro lado, a literatura também menciona os aspectos que protegem os universitários de resultados negativos frente a eventos de risco. O apoio social é um fator de proteção estabelecido na literatura, e a percepção de frágil apoio social está associada ao ato suicida (MACHADO; SOARES; MASTINE, 2014). A piora da saúde dos indivíduos em decorrência de um incremento no estresse, intensos fatores de risco e frágeis fatores de proteção podem levar ao surgimento de um quadro mais grave de sofrimento mental. Inúmeros fatores podem influenciar a condição de saúde mental dos universitários, principalmente quando já existe uma predisposição para problemas psicológicos, especialmente a faixa etária de transição da juventude para a fase adulta da vida (VASCONCELOS-RAPOSO *et al.*, 2016). Assumir o *status* de "adulto" pode significar um verdadeiro choque de realidade, fato que pode ter uma íntima relação com o crescente número de enfermidades psicológicas.

Um fator atual que pode impactar a saúde mental dos universitários brasileiros é a pandemia da COVID-19. Ainda que já existam muitos estudos sobre os efeitos psicológicos e sociais da vivência da pandemia nas diferentes regiões do mundo, torna-se necessário olhar para as particularidades do público de jovens universitários brasileiros no contexto pandêmico.

Enquanto um evento estressor, a pandemia tem potencial de favorecer o surgimento de sintomas psiquiátricos ou potencializar os já existentes. Ainda que o impacto seja inevitável, sabe-se que este não é igual para todos os indivíduos, de forma que características socioeconômicas e comportamentais podem mediar o impacto dessa vivência. A World Health Organization tem manifestado preocupação quanto às consequências psicossociais relacionadas à insegurança física, financeira e social, do distanciamento e do isolamento impostos pela pandemia (WHO, 2020a; 2020b).

Quanto aos estudos no contexto educacional, análises indicaram aumento de sintomas de ansiedade, depressão, comportamento suicida, tempo de sono aumentado, diminuição na qualidade do sono, piora na qualidade da vida sexual e piora na qualidade de vida como um todo (KAPAROUNAKI *et al.*, 2020). Um estudo recente menciona que a pandemia da COVID-19 afetou negativamente a saúde mental de estudantes universitários, sugerindo que os profissionais de saúde devem prestar atenção especial aos estudantes universitários, uma vez que foram observados altos níveis de ansiedade e manifestações de pensamentos suicidas nesta população (PRAMUKTI *et al.*, 2020). A COVID-19 está agravando vários sintomas psicológicos relacionados ao sofrimento emocional, o que faz com que pessoas que tiveram adversidades no início da vida estejam mais suscetíveis a estresses psicológicos durante a pandemia (LI *et al.*, 2021). Um estudo encontrou prevalência de 12,3% de ideação suicida em um grupo de universitários, e observou que os homens tiveram 0,75 vezes menos probabilidade de apresentar ideação suicida do que as mulheres, e que os fatores de risco foram dormir pouco ou dormir em excesso, uso de cigarro, pensamentos suicidas prévios, história de suicídio na família, depressão, ansiedade e estresse (TASNIM *et al.*, 2020).

Entre os fatores de proteção ao comportamento suicida estão ter baixo nível socioeconômico, viver em área rural, praticar exercícios regularmente e sentir-se satisfeito com seus estudos. Uma pesquisa observou uma prevalência de comportamento suicida de 6,1%, sendo sexo feminino, estar divorciado e não ter filhos fatores preditores para suicídio, indicando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para minimizar o risco de suicídio (MAMUN *et al.*, 2020). Além disso, observou-se um aumento de prevalência de ideação suicida entre os universitários durante a pandemia, indicando o aumento da angústia e o baixo nível de bem-estar entre os estudantes (AKRAM; LAZURAS, 2020).

É possível constatar que, do ponto de vista empírico, há uma escassez de investigações que tratam da ideação suicida no contexto da pandemia de COVID-19 entre jovens universitários,

público que se encontra em fase de transições de vida que podem fragilizá-los e com isso, desafiar seus recursos psíquicos. O objetivo deste estudo é investigar a ideação suicida e os fatores associados entre os universitários de diferentes universidades e faculdades do Brasil, em tempos de pandemia da COVID-19.

Método

Trata-se de um estudo de levantamento de dados, transversal e correlacional, de abordagem quantitativa. Participaram 1303 estudantes universitários matriculados em universidades de todo o Brasil, sendo 78,1% ($n=1.017$) estudantes de graduação e 21,9% ($n=286$) estudantes de pós-graduação. Os critérios de inclusão foram ser estudante de graduação e pós-graduação de universidade ou centro universitário localizado no Brasil e ter no mínimo 18 anos. Não houve critérios de exclusão. Os participantes tinham média de idade de 24,41 anos (DP=5,51).

Os instrumentos foram (1) Questionário sociodemográfico: continha questões sobre os dados sociodemográficos e aspectos que contemplavam informações sobre as condições de saúde mental antes e durante a pandemia do novo coronavírus; (2) Escala de Apoio Social de *Medical Outcomes Study* (MOS) (SHERBOURNE; STEWART, 1991; FACHADO *et al.*, 2007): esta escala avalia o apoio social estrutural, sendo padronizada para uso com populações brasileiras (ZANINI; PEIXOTO; NAKANO, 2018). Ela fornece um escore total de apoio social e um escore bruto do número de pessoas que compõem a rede de apoio do participante. A versão brasileira da escala obteve alfa de Crombach de 0,967, o que sugere alta consistência interna.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria (registro CAAE 27107419.6.0000.5346). Os estudantes foram convidados a responder o questionário por meio de diversas estratégias, como *e-mail* e divulgação nas redes sociais por meio do *link* eletrônico com o endereço da pesquisa. Foram seguidas as resoluções 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016; 2012), que tratam das regras para o desenvolvimento de pesquisas com seres humanos. Assim, os universitários participantes responderam o questionário de forma voluntária, sem coerção institucional ou psicológica, tendo sido garantido o anonimato e a possibilidade de se retirar da pesquisa em qualquer momento sem sofrer qualquer ônus.

Todas as informações e instruções para a participação na pesquisa estavam contidas no Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontrava na introdução do questionário. Foi esclarecido que o aceite em responder o questionário e participar na pesquisa não geraria nenhum benefício direto ao universitário. Ao final do questionário, foi oferecido um espaço para os participantes fornecerem endereço eletrônico ou telefone de contato, caso se sentissem mobilizados ao responderem as perguntas e necessitassem de suporte emocional.

Para a caracterização da amostra, as variáveis categóricas foram apresentadas em forma percentual. Testes Qui-quadrado foram realizados para verificar a associação entre as variáveis do estudo e a presença de ideação suicida. Foram criados modelos de regressão logística binária com as variáveis significativas. As diferenças e as associações foram consideradas significativas quando os resultados apresentaram valor $p < 0,05$.

Resultados

As características sociodemográficas da amostra estão apresentadas na Tabela 1. A análise indicou uma amostra predominantemente feminina, de estudantes de graduação, de etnia branca, e que não trabalhavam no momento da pesquisa.

Tabela 1. Caracterização da amostra para dados sociodemográficos

Variáveis		<i>f</i>	%
Gênero	Masculino	372	28,5%
	Feminino	916	70,3%
	Outro	15	0,1%
Vínculo de estudo	Graduação	1017	78,1%
	Pós-graduação	285	21,9%

Etnia	Branca	906	69,5%
	Parda	267	20,5%
	Negra	105	8,1%
	Amarela	17	1,3%
	Indígena	7	0,5%
Mudança de cidade para curso Ensino Superior	Sim	545	41,8%
	Não	758	58,2%
Atividade laboral	Sim	641	45%
	Não	662	55%
Renda Individual	Até R\$ 1.254,00	827	63,5%
	R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00	233	17,9%
	R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00	220	16,9%
	R\$ 8.641,00 ou mais	23	1,7%
Renda Familiar	Até R\$ 1.254,00	122	9,4%
	R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00	259	19,9%
	R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00	643	49,3%

R\$ 8.641,00 ou mais 279 21,4%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A prevalência de ideação suicida nos participantes do estudo foi de 33,8%. 67,07% mencionaram que o pensamento suicida se potencializou na pandemia e 9,9% afirmaram ter um plano para dar fim à vida. A Tabela 2 apresenta análises de variáveis do estudo por presença de ideação suicida.

Tabela 2. Associação entre variáveis do estudo e presença de ideação suicida no último mês

Variáveis	Pensamento suicida no último mês				
	Sim	Não	OR (IC 95%)	<i>p</i>	
Sexo	Masculino	119 (28%)	252 (29,4%)	1,07 (0,83 - 1,38)	0,610
	Feminino	306 (72%)	606 (70,6%)		
Com quem você mora atualmente?	Sozinho	78 (17,9%)	146 (16,9%)	0,051	
	Família	271 (62,1%)	587 (68,1%)		
	Outros	87 (20%)	129 (15%)		

Sofreu perda significativa recentemente?	Sim	189 (43,3%)	243 (28,2%)	1,95 (1,53 - 2,48)	< 0,001
	Não	247 (56,7%)	619 (71,8%)		
Você se automedica?	Sim	143 (32,8%)	216 (25,1%)	1,46 (1,13 - 1,88)	0,003
	Não	293 (67,2%)	646 (74,9%)		
Você faz uso de substâncias psicoativas?	Sim	92 (21,1%)	114 (13,2%)	1,76 (1,29 - 2,38)	< 0,001
	Não	344 (78,9%)	748 (86,8%)		
Já teve alguma internação psiquiátrica?	Sim	19 (4,4%)	12 (1,4%)	3,23 (1,56 - 6,71)	0,001
	Não	417 (95,6%)	850 (98,6%)		
Conhece alguém próximo que tenha se suicidado?	Sim	200 (45,9%)	315 (36,5%)	0,68 (0,54 - 0,86)	0,001
	Não	236 (54,1%)	547 (63,5%)		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre os universitários que sofreram alguma perda recentemente, o que corresponde a

aproximadamente um terço da amostra, a maioria não fazia acompanhamento psicológico e nem psiquiátrico. Existia apenas um pequeno grupo que realizava acompanhamento com profissionais da saúde mental. Não houve diferenças significativas nas frequências de ideação suicida entre estudantes de cursos das diferentes áreas do conhecimento ($p>0,05$). Quanto ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, a maioria afirmou fazer uso de álcool (69,2%). Destes, 63,74% relatam fazer uso esporádico, 32,03% aos finais de semana e 4,23% diariamente. Para 22,5% dos respondentes, a ingestão de álcool aumentou na pandemia. Quanto ao tabaco, a maioria (86,3%) não fazia uso. Dentre os que afirmaram fazer uso de tabaco, 52,26% faziam uso esporádico, 36,51% faziam uso diário e 11,23% faziam uso aos finais de semana. Para 6,8% da amostra, o uso de tabaco aumentou na pandemia. Cerca de 207 estudantes (15,9%) afirmaram fazer uso de substâncias ilícitas, sendo a maconha usada por 156 respondentes (11,97%), seguida por seis estudantes que usavam cocaína (0,46%). Além disso, 34 estudantes afirmaram usar medicamentos controlados sem prescrição (2,61% da amostra). Os medicamentos mais citados foram antidepressivos, benzodiazepínicos e drogas Z. Para 5,8% da amostra, o uso de substâncias psicoativas aumentou na pandemia.

Uma análise de regressão binária foi realizada com 11 variáveis, sendo nove categóricas e duas contínuas. As variáveis categóricas foram: gênero, sofreu perdas significativas recentes, faz uso da automedicação, teve internação psiquiátrica, faz uso de substâncias psicoativas, conhece alguém com ideação suicida, conhece alguém próximo que tenha se suicidado, tem hábito de práticas esportivas e em relação a estar cursando graduação ou pós-graduação. Já as variáveis contínuas foram a rede de apoio e a idade. No modelo final (Tabela 3), foram consideradas somente as variáveis significativas.

Tabela 3. Resultados da regressão logística binária para presença de ideação suicida no último mês

Variáveis	B	SE	Wald	df	p	OR	OR(IC 95%)
Idade (em anos)	-0,065	0,012	31,539	1	<0,001	0,937	0,916 – 0,958

Rede de apoio	-0,867	0,075	134,285	1	<0,001	0,420	0,363 – 0,486
Perda significativa recente	0,463	0,142	10,63	1	0,001	1,589	1,203 – 2,099
Automedicação	0,255	0,150	2,875	1	0,048	1,290	0,961 – 1,733
Internação psiquiátrica prévia	1,521	0,436	12,185	1	<0,001	4,578	1,948 – 10,754
Conhecer alguém com ideação suicida	0,716	0,148	23,277	1	<0,001	2,045	1,529 – 2,735
Hábitos de prática esportiva	-0,494	0,139	12,644	1	<0,001	0,610	0,464 – 0,801
Constante	2,784	0,406	46,945	1	<0,001	16,18 4	

Fonte: Elaborada pelos autores.

No modelo de regressão binária, as variáveis “ter sofrido uma perda significativa recentemente” ($p=0,001$), “automedicar-se” ($p=0,048$), “ter tido alguma internação psiquiátrica” ($p<0,001$), “ter conhecimento de alguém que tenha ideação suicida” ($p<0,001$), “não ter hábitos de prática esportiva” ($p<0,001$), menor idade ($p<0,001$) e menor rede de apoio ($p<0,001$) foram significativas para presença de ideação suicida. Pessoas que sofreram perdas significativas recentes tiveram chance aproximadamente 1,6 vezes maior de ter pensamento suicida do que aqueles que não tiveram perdas significativas. Para pessoas que se

automedicam, a chance de ter pensamento suicida foi 1,3 vezes maior. Nas pessoas que já tiveram uma internação psiquiátrica, foi 4,6 vezes maior o pensamento suicida em comparação aos que não tiveram internações. O conhecimento de pessoas que têm ideação suicida incentiva 2 vezes mais as pessoas a terem o mesmo pensamento. O hábito de prática esportiva foi considerado um fator protetor, assim como idade e rede de apoio. A cada ano de aumento na idade, diminui em aproximadamente 0,94 a chance de ideação suicida. Em relação a rede de apoio, cada ponto a mais na Escala MOS esteve associada a uma redução de 0,42 na chance de pensamentos suicidas.

Discussão

Este estudo buscou identificar a prevalência da ideação suicida e seus os fatores associados entre os universitários brasileiros em meio à pandemia da COVID-19. A Tabela 1 apresenta o retrato das principais características dos respondentes: mulheres, de etnia branca, com renda individual de até R\$1.254,00 (em torno de um salário mínimo no momento da coleta de dados) e com renda familiar em torno de R\$2.000,00. O número de mulheres respondentes foi cerca de três vezes maior que a amostra masculina, o que sugere uma maior disponibilidade das mulheres em responder as pesquisas. Estudos de autorrelato têm mostrado uma tendência maior das mulheres de participar de pesquisas *online*, como nos estudos de Patsali *et al.* (2020), Pramukti *et al.* (2020) e Prihadi *et al.* (2020), que tiveram cerca de três vezes mais mulheres do que homens na amostra.

Foi identificada uma alta prevalência de ideação suicida entre os participantes do estudo, sendo que um terço desses sujeitos chegou ao estágio de planejamento. Os dados são alarmantes por sinalizar uma situação mais agravada quando comparados aos resultados de estudos realizados antes da pandemia de COVID-19 com universitários e não universitários, ainda que esses estudos já estivessem apontando alta prevalência de ideação suicida. Dados anteriores à pandemia de COVID-19 já indicavam uma fragilidade dos jovens universitários, com ideação suicida de 11% e presença de sentimentos de angústia, ansiedade e depressão (WINZER *et al.*, 2018). Um estudo encontrou uma prevalência de 25,5% de ideação suicida nos últimos 30 dias para os jovens americanos de 18 a 24 anos de idade (CZEISLER *et al.*, 2020). Entre profissionais da saúde, encontrou-se uma prevalência de 6,1% de pensamento suicida (MAMUN *et al.*, 2020). Já com amostras de universitários, identificou-se uma prevalência de 12,8% de ideação suicida (TASMIN *et al.*, 2020). Em um estudo realizado na

Inglaterra, único estudo com prevalência de pensamento suicida maior que o resultado do presente estudo, cerca de 37,3% dos universitários foram considerados com alto risco para comportamento suicida e 25,1% já tinham conversado com alguém sobre seus pensamentos suicidas (AKRAM; LAZURAS, 2020).

A análise univariada, que analisou as variáveis isoladas por presença de ideação suicida, indicou que ter sofrido uma perda significativa recente, automedicar-se, fazer uso de substâncias psicoativas, já ter tido uma internação psiquiátrica e conhecer alguém próximo que tenha cometido suicídio estavam associadas significativamente à presença de pensamento suicida. O pensamento suicida esteve mais presente entre as estudantes universitárias e entre aqueles que moravam com a família, embora sem associação significativa ($p > 0,05$). Esses dados convergem com a literatura, ainda que sem significância, uma vez que o pensamento suicida tem sido apontado como mais associado às mulheres e o suicídio, aos homens (MILNER *et al.*, 2020). A associação, mesmo que não significativa, entre morar com a família e presença de pensamento suicida levanta questões sobre os relacionamentos familiares e possíveis dificuldades que se potencializam com o aumento da insegurança, estresse e tensionamento nas relações (LEBOW, 2020).

O uso de substâncias lícitas e ilícitas no presente estudo pode ser considerado moderado e baixo, sendo o álcool o mais usado, seguido da maconha, com predomínio de uso esporádico. Ainda que uma parcela dos estudantes tenha afirmado que o uso de algumas substâncias havia aumentado até o momento da pesquisa, o isolamento/distanciamento social tornou os momentos de confraternização dos estudantes menos frequentes e, com isso, é possível que os estudantes tenham tido menos oportunidades de uso de substância. Assim, a associação significativa entre uso de substâncias ilícitas e pensamento suicida pode revelar que os estudantes que mantiveram o uso de substâncias deveriam já ter uma relação de maior consumo, sugerindo que se tratavam de estudantes com questões de saúde mental mais delicadas e agravadas com a pandemia. No estudo de Czeisler *et al.* (2020), aproximadamente um em cada 10 indivíduos relatou que iniciaram ou aumentaram o uso de algum tipo de substância devido à pandemia de COVID-19.

Apenas um terço dos participantes estava em tratamento com profissionais da saúde mental, ainda que muitos tenham afirmado automedicar-se. Um pequeno grupo mencionou ter tido internação psiquiátrica prévia. Tais indivíduos apresentaram associação positiva com pensamento suicida, indicando que, embora seja um grupo menor, são indivíduos com

problemas emocionais que podem se agravar em um momento de estresse. Assim, trata-se de um grupo que requer maior cuidado.

Na análise multivariada, foi possível refinar a análise e verificar quais os fatores associados à presença de pensamento suicida se manteriam significativos quando juntos. Uma análise de regressão logística binária identificou que a ideação suicida estava significativamente associada com conhecer alguém próximo que tenha se suicidado, ter vivido uma internação psiquiátrica, fazer uso de substâncias psicoativas ilícitas, automedicar-se e ter sofrido uma perda significativa recente. Esses fatores convergem com a literatura e servem para que os sistemas de saúde e a gestão pública possam embasar suas ações para favorecer a saúde mental dos universitários, como também tratamentos para aqueles que estão mais frágeis. Um estudo encontrou como fatores de risco para ideação suicida presença de sintomas de depressão, sintomas maníacos, psicose e estresse (AKRAM; LAZURAS, 2020). Menor percepção de suporte social estava associada ao pensamento suicida entre estudantes da Indonésia (PRAMUKTI *et al.*, 2020). Já o estudo de Li *et al.* (2021) evidenciou um cenário mais delicado junto aos estudantes universitários com vivência de diferentes tipos de traumas pregressos, uma vez que a vivência de traumas esteve associada a reação aguda ao estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19.

No que tange à atividade física, a prática esportiva não foi frequente entre os participantes. A ausência do hábito de praticar exercícios, embora esteja associada à saúde mental, tem sido relatada na literatura (MALTA *et al.*, 2020; TASMIN *et al.*, 2020). O sedentarismo entre os jovens adultos aumenta consideravelmente o risco de agravos decorrentes da COVID-19, a chance de surgimento de comorbidades relacionadas ao sistema cardiovascular e transtornos como ansiedade e depressão (FERREIRA *et al.*, 2020).

Considerações Finais

O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 tem sido negativo para os indivíduos, sendo ainda mais evidente para os universitários. O presente estudo encontrou elementos relevantes para a piora dos aspectos psicológicos dos universitários, intensificando o sofrimento emocional e a ideação suicida, resultados alinhados a outros estudos (PRAMUKTI *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2021; MILNER *et al.*, 2020). A transição para a universidade e as

incertezas quanto ao futuro afetado pela pandemia podem incrementar os desafios acadêmicos e reduzir a percepção de apoio social (HOLDAWAY; LUEBBE; BECKER, 2018).

Fatores individuais como automedicar-se, idade, uso de substâncias psicoativas, ter tido uma perda recente, ter tido internação psiquiátrica prévia, e fatores sociais como estrutura da rede de apoio, mostraram-se preditores do pensamento suicida entre universitários durante a pandemia. Assim, os fatores preditores encontrados podem auxiliar na identificação de risco para ideação suicida, instrumentalizando os profissionais da área da saúde mental. É fundamental reconhecer o problema potencial e favorecer a fortalecimento e ampliação de serviços e ações de promoção de saúde mental, a fim de minimizar os riscos de suicídio. Dispositivos que promovam a saúde mental e que viabilizem espaços de escuta e acolhimento são as principais vias para combater os altos índices de suicídio.

Entre as limitações do estudo, pode-se sinalizar que mulheres e pessoas brancas estão sobrerrepresentadas na amostra, apesar de constituírem a maior parte da população universitária. Estudos futuros devem incluir uma estratificação da amostra de forma a contemplar o universo de universitários quanto ao sexo, raça e nível socioeconômico.

Por fim, o estudo sinalizou a importância da rede de apoio social e da prática de exercícios físicos como fatores de proteção para o pensamento suicida. Torna-se importante fortalecer recursos individuais e coletivos que favoreçam a formação de vínculos significativos de forma a prevenir os agravos emocionais. Para os indivíduos em situação de maior vulnerabilidade, a rede de apoio é ainda mais necessária, uma vez que com ela o indivíduo poderá compartilhar o estresse e o sofrimento emocional, combatendo tanto o pensamento quanto o ato suicida. Quanto mais a rede de apoio for ampla e sólida, mais recursos esse sujeito poderá lançar mão no enfrentamento de suas próprias fragilidades (MACHADO; SOARES; MASTINE, 2014).

PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS OF SUICIDAL IDEATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS DURING COVID-19 PANDEMIC

Abstract:

The aim of this study was to investigate suicidal ideation and associated factors among university students from different universities and colleges in Brazil, during the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional and correlational study. 1303 university students participated, 916 women and 372 men. A questionnaire of sociodemographic data, psychosocial variables, lifestyle and mental health, and the MOS Social Support Scale were used. The invitation for the research was disseminated through social media and e-mail. The prevalence of suicidal ideation in this sample was 33.8%, and for 67.06% of them, suicidal thinking was increased in the pandemic. In the final binary regression model, the variables “having suffered a significant loss recently”, “self-medicating”, “having had some psychiatric hospitalization”, “having knowledge of someone who has suicidal ideation”, “not having sports habits”, younger age and lower support network were significant for the presence of suicidal ideation. Psychoactive substance use is associated with suicidal ideation, although it has not remained in the model. The results suggest the need for preventive actions and mental health promotion in the university environment, in addition to interventions in this field.

Keywords: COVID-19. University students. Suicidal ideation.

PREVALENCIA Y FACTORES ASOCIADOS A LA IDEACIÓN SUICIDA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Resumen:

El objetivo de este estudio fue investigar la ideación suicida y factores asociados entre estudiantes universitarios de diferentes universidades y facultades de Brasil, en tiempos de la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio cuantitativo transversal y correlacional. Participaron 1303 estudiantes universitarios, 916 mujeres y 372 hombres. Se utilizó un cuestionario de datos sociodemográficos, variables psicosociales, estilo de vida y salud mental, y la Escala de Apoyo Social MOS. La investigación se difundió a través de las redes sociales y el correo electrónico de universidades y colegios de Brasil. La prevalencia de ideación suicida en esta muestra fue del 33,8%, y para el 67,06%, el pensamiento suicida se potenció en la pandemia. En el modelo de regresión binaria final, las variables “haber sufrido una pérdida significativa recientemente”, “automedicarse”, “haber tenido alguna hospitalización psiquiátrica”, “tener conocimiento de alguien que tiene ideación suicida”, “no tener hábitos deportivos”, la edad más joven y la menor red de apoyo fueron significativas para la presencia de ideación suicida. El consumo de sustancias psicoactivas se asocia a la ideación suicida, aunque no se ha mantenido en el modelo. Los resultados sugieren la necesidad de acciones preventivas y de promoción de la salud mental en el ámbito universitario, además de intervenciones en este campo.

Palabras Clave: COVID-19. Estudiantes universitarios. Ideación suicida.

REFERÊNCIAS

AKRAM, U.; LAZURAS, L. Prevalence and psychiatric correlates of Suicidal Ideation in UK University Students. **Journal of Affective Disorders**, v. 272, n. July, p. 191-197, 2020.

BATISTA, M. D.; MARANHÃO, T. L. G.; OLIVEIRA, G. F. Suicídio em jovens e adolescentes: uma revisão acerca do comportamento suicida, sua principal causa e considerações sobre as formas de prevenção. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.12, n. 40, p. 705-719, 2018.

BERKEL K.; REEVES B. Stress among graduate students in relation to health behaviors. **College Student Journal**, v.51, n. 4, p. 498-510, 2017.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v.25, n.3, p. 231-236, 2014.

BOTEGA, N. J.; RAPELI, C. B.; CAIS, C. F. D. S. Comportamento suicida. *In*: N. J. Botega (ed.). **Práticas Psiquiátricas no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 335-355.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n.10, p. 1-14, 2017.

ESCÓSSIA, F. **Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002**. Abr. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir**. 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CZEISLER, M. É.; RASHON I.; CHRISTENSEN, A.; NJAI, R.; WEAVER, M. D.; ROBBINS, R.; FACER-CHILDS, E. R.; BARGER, L. K.; CZEISLER, C. A.; HOWARDS,

M. E.; RAJARATNAM, S. M. W. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69. n. 32, p. 1049–1057, 2020.

FACHADO, A. A.; MARTINEZ, A. M., VILLALVA, C. M.; PEREIRA, M. G. Adaptação cultural e validação da versão portuguesa Questionário Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS). **Acta Médica Portuguesa**, v. 20, p. 525-533, 2007.

FERREIRA, M. J.; IRIGOYEN, M. C.; CONSOLIM-COLOMBO, F.; SARAIVA, J. F. K.; ANGELIS, K. Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 601-602.

FIGUEIREDO, A. E. B. Crise suicida: avaliação e manejo [resenhas]. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3633-3634, 2016.

HOLDAWAY, A. S.; LUEBBE, A. M.; BECKER, S. P. Rumination in relation to suicide risk, ideation, and attempts: Exacerbation by poor sleep quality? **Journal of Affective Disorders**, v. 236, p. 6-13, 2018.

KAPAROUNAKI, C. K.; PATSALI, M. E.; MOUSA, D. P. V.; PAPADOPOULOU, E. V. K.; PAPADOPOULOU, K. K. K.; FOUNTOULAKIS, K, N. University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. **Psychiatry Research**, v. 290, n. 113111, 2020.

LEBOW, J. L. Family in the age of COVID-19. **Family Process**, v. 59, n. 2, p. 309-12, 2020.

LI, X.; LV, Q., TANG, W.; DENG, W.; ZHAO, L.; MENG, Y.; GUO, W.; LI, T. Psychological stresses among Chinese university students during the COVID-19 epidemic: The effect of early life adversity on emotional distress. **Journal of Affective Disorders**, v. 282, p. 33-38, 2021.

LIMA, C. A. G.; MAIA, M. F. M.; MAGALHÃES, T. A.; OLIVEIRA, L. M. M.; REIS, V. M. C. P.; BRITO, M. F. S. F.; PINHO, L.; SILVEIRA, M. F. Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2 p. 183-191, 2017

MACHADO, F. P.; SOARES, M. H.; MASTINE, J. S. A rede social de indivíduos pós-tentativa de suicídio: o ecomapa como recurso. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2014.

MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; SILVA, A. G.; PRATES, E. J. S. MACHADO, I. E.; SOUZA Jr., P. R. B.; ROMERO, D. E.; LIMA, M. G.; DAMACENA, G. N.; AZEVEDO, L. O.; PINA, M. F.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P. Social distancing, feeling of sadness and lifestyles of the Brazilian population during the COVID-19 pandemic. **Saúde em Debate**, v. 44, n. esp. 4, p. 177-190, 2020.

MAMUN, M. A.; AKTER, T.; ZOHRA, F.; SAKIB, N.; BHUIYAN, A. K. M. I.; BANIK, P. C.; MUHIT, M. Prevalence and risk factors of COVID-19 suicidal behavior in Bangladeshi population: are healthcare professionals at greater risk?. **Heliyon**, v. 6, n.10, e05259, 2020.

MILNER, A.; SCOVILLE, A. J.; HEWITT, B.; MAHEEN, H.; RUPPANNER, L. KING, T. L. Shifts in gender equality and suicide: a panel study of changes over time in 87 countries. **Journal of Affective Disorders**, v. 276, p. 495-500, nov. 2020.

PATSALI, M. E.; MOUSA, D. P. V.; PAPADOPOULOU, E. V. K.; PAPADOPOULOU, K. K. K.; KAPAROUNAKI, C. K.; DIAKOGIANNIS, I.; FOUNTOULAKIS, K. N. University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. **Psychiatry research**, v. 292, n. 113298, out. 2020.

PEREIRA, A. A. G.; CARDOSO, F. M. S. Searching for Psychological Predictors of Suicidal Ideation in University Students. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, e33420, 2017.

PRAMUKTI, I.; STRONG, C.; SITTHIMONGKOL, Y.; SETIAWAN, A.; PANDIN, M. G. R.; YEN, C. F.; LIN, C. Y.; GRIFFITHS, M. D.; KO, N. Anxiety and Suicidal Thoughts During the COVID-19 Pandemic: Cross-Country Comparative Study Among Indonesian, Taiwanese, and Thai University Students. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 12, e24487, 2020.

PRIHADI, K. D.; WONG, C. Y. S.; CHONG, E. Y. V.; CHONG, K. Y. X. Suicidal thoughts among university students: The role of mattering, state self-esteem and depression level. **International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)**, v. 9, n. 3, p. 494-502, set. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual De Vigilância Em Saúde. **Boletim de vigilância epidemiológica de suicídio e tentativa de suicídio**, v. 1, n. 1, set. 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/suicidio>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS social support survey. **Social Science &**

Medicine, v. 32, n. 6, p. 705-714, 1991.

TASNIM R.; ISLAM, S.; SUJAN, S. H.; SIKDER, T.; POTENZA, M. N. Suicidal ideation among Bangladeshi university students early during the COVID-19 pandemic: Prevalence estimates and correlates. **Children and youth services review**, v. 119, p. 105703, 2020.

TEIXEIRA, S. M. O.; SOUZA, L. E. C. S.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 2018.

VASCONCELOS-RAPOSO, J.; SOARES, A. R.; SILVA, F.; FERNANDES, M. G.; TEIXEIRA, C. M. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016.

VELOSO, L. U. P.; LIMA, C. L. S.; SALES, J. C. S.; MONTEIRO, C. F. S.; GONÇALVES, A. M. S.; SILVA Jr., F. J. G. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. **Investing in mental health: evidence for action**. 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/87232>. Acesso em: 17 dez. 2021.

WHO. **Mental health and COVID-19**. 2020a. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/technical-guidance/mental-health-and-covid-19>. Acesso em: 17 dez. 2021.

WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.

WINZER, R.; LINDBERG, L.; GULDBRANDSSON, K.; SIDORCHUK, A. Effects of mental health interventions for students in higher education are sustainable over time: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **PeerJ**, v. 6, p. 4598, 2018.

ZANINI, D. S.; PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C. Escala de Apoio Social (MOS-SSS): Proposta de Normatização com Referência nos Itens. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, 387-399, mar. 2018.

ZEFERINO, M. T.; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGHT, M. G. M.; CUMSILLE, F.; KHENTI, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 24, n. esp., p. 125-35, 2015.

Sobre os autores:

Ariela Pinto Quartiero é Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

<https://orcid.org/0000-0003-4777-0988>. E-mail:

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa é Psicólogo, Residente no Programa de Atenção Básica da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. E-mail:

lvclucas@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8501-2059>.

Aline Cardoso Siqueira é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do PPG em Psicologia e Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. <https://orcid.org/0000-0002-1432-0270>.